

FEIRA AGROECOLÓGICA VIRTUAL NO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM-CE: UMA ESTRATÉGIA PARA IMPULSIONAR ECONOMIA LOCAL ¹

Sandro Maciel da Silva²

RESUMO

A Feira virtual da agricultura familiar de Quixeramobim, desde 2020, oferece produtos agroecológicos provenientes das atividades agrícolas das famílias do município de Quixeramobim-CE. A feira expressa a cultura alimentar do Sertão Central, buscando preservar os saberes ancestrais dos povos de comunidades tradicionais, valorizando os modos de fazer e os saberes relacionados à cultura alimentar, promovendo a comercialização solidária, representando um importante espaço de socialização e fortalecimento comunitário. O presente estudo teve o objetivo de analisar as estratégias usadas para atingir maior público de consumidores e os produtos mais comercializados na feira, especialmente durante a pandemia do Covid-19. Os resultados mostram números bem promissores, com uma quantidade de acessos no site de 52.000 visualizações e uma quantidade de vendas líquidas no período de 3 anos de R\$136.226,10 reais. Com a modalidade virtual de comercialização os agricultores feirantes conseguiram expandir suas vendas, com isso fortalecendo a agricultura familiar na região.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Feira Virtual; Inovação, Desenvolvimento local.

ABSTRACT

The Virtual Family Farming Fair of Quixeramobim, since 2020, offers agroecological products from the agricultural activities of families in the municipality of Quixeramobim-CE. The fair expresses the food culture of the Sertão Central, seeking to preserve the ancestral knowledge of people from traditional communities, valuing the ways of doing things and knowledge related to food culture, promoting solidary commercialization, representing an important space for socialization and community strengthening. the present work had aims to analyze the strategies used to reach a larger audience of consumers and the most commercialized products at the fair, especially during the Covid-19 pandemic. The results show very promising numbers, with a number of hits on the site of 52,000 views and an amount of net sales in the 3-year period of R\$136,226.10 reais. With the virtual modality of commercialization, the market farmers were able to expand their sales, thereby strengthening family farming in the region.

Keywords: Family farming; Virtual Fair; Innovation, Local Development.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Agronomia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof. Prof.a Dr.a Daniela Queiroz Zuliani.

² Estudante do Curso de Agronomia, pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Feiras de produtos agrícolas, historicamente eram uma das principais formas de comercialização direta do produtor para o consumidor, Mendes (2007), porém devido a grande demanda de alimento e a competitividade das redes de supermercados, as feiras foram perdendo espaço no mercado. Os produtos antes comercializados diretamente começaram a ser vendidos para as indústrias, onde a matéria prima passa por processos de beneficiamento e transformação que podem, muitas vezes, prejudicar o valor nutricional.

Outro impacto desse processo é a distância entre produtor e consumidor. Diferente disso, as feiras agroecológicas proporcionam aos consumidores um conhecimento da procedência do seu alimento, seja ele de origem vegetal ou animal, e de acordo com as técnicas do modelo agroecológico esses produtos são livres de agrotóxicos, promovendo para o consumidor final um alimento saudável. Com as feiras agroecológicas o agricultor pode comercializar outros produtos, como doces, polpas de frutas, queijos, entre outros, proporcionando variedade de produtos e aumentando a oportunidade no mercado. (MENDES, 2007).

A Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim tem promovido a integração campo e cidade, fortalecendo a agricultura familiar de base agroecológica e aproximado consumidores dos agricultores que usam técnicas na produção, sem uso de agrotóxicos, com utilização de resíduos animais e vegetais para adubação, além de manejos que proporcionam um alimento saudável e diminuem o impacto na natureza. No ano de 2020, com o início a pandemia da Covid-19, que causou milhares de mortes, devido a contaminação. Para evitar novas contaminações com a determinação da Organização Mundial de Saúde OMS, foi necessário o isolamento social e fechamento de espaços de lazer, comercio, empresas. Em decorrência disso o instituto de Arte, Cultura, Lazer e Educação (IARTE) pioneira na modalidade de comércio virtual, criou essa alternativa para promover o comércio dos produtos da agricultura familiar no período da pandemia do Covid-19 (SDA, 2021).

Neste sentido os agricultores tiveram que usar alternativas para manter o alimento na mesa dos consumidores, principalmente em relação a como seria realizada a comercialização, já que as feiras tinham sido paralisadas, para evitar a contaminação decorrente da doença.

Para evitar problemas maiores na economia dos agricultores durante a pandemia, foi necessária uma nova forma de realizar as vendas, e o uso dessas redes sociais foi a alternativa encontrada pelo IARTE, responsável pela organização

da feira. Assim, com a utilização dos aplicativos Instagram e WhatsApp, foi possível a realização da feira online, com a publicação de catálogo dos produtos disponíveis para os consumidores realizarem seus pedidos e posteriormente suas compras. Foram determinados os dias de pedido e o dia de entrega, para facilitar a logística no momento pandêmico.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada junto ao IARTE, no município de Quixeramobim, no estado do Ceará, entre o mês de fevereiro de 2022 e o mês de junho de 2023, com o objetivo de identificar as estratégias usadas pelos agricultores para comercialização dos produtos agroecológicos.

Com fins didáticos, optou-se por dividir a pesquisa em quatro momentos. Inicialmente, refere-se à agroecologia, uma ciência em evolução que é usada como base para produção dos agricultores presentes na feira estudada. No segundo momento aborda-se agricultura familiar, um tema complexo para atingir uma definição exata, mas para fácil entendimento é basicamente uma agricultura proveniente do trabalho da família. Em um terceiro momento, discorrer-se-á acerca das feiras agroecológicas enquanto espaço de comercialização de produtos de qualidade, na estratégia de agricultura solidária, onde se evidencia um modelo de produção em que trabalhadoras e trabalhadores, de posse de saberes tradicionais, buscam o controle dos processos produtivos, como parte de suas estratégias de enfrentamento e luta contra o modo capitalista. Já o quarto momento apresenta-se histórico do IARTE, e a efetividade da feira virtual como estratégia idealizada para a comercialização no período da pandemia da Covid-19.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AGROECOLOGIA

De acordo com Feiden (2005), o emprego mais antigo da palavra agroecologia diz respeito ao zoneamento agroecológico, que é a demarcação territorial da área de exploração possível de uma determinada cultura, em função das características edafoclimáticas necessárias ao seu desenvolvimento. A partir de 1980, esse conceito passou a ter outra conotação: para Gliessmann (2001), é a aplicação dos princípios e conceitos da ecologia ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis.

Para Altieri (1989), a agroecologia é uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia. Guzmán (2002) fala que a agroecologia não pode ser uma ciência, pois incorpora o conhecimento tradicional que por definição não é científico. No entanto, consideramos que a agroecologia é uma ciência em construção, com características transdisciplinares integrando conhecimentos de diversas outras ciências e incorporando inclusive, o conhecimento tradicional, porém este é validado por meio de metodologias científicas (mesmo que, às vezes, sejam métodos não convencionais).

A agroecologia defende um agroecossistema saudável, em que cultivo mantenha o equilíbrio entre as plantas, o solo, os nutrientes, a luz solar, a umidade e os vários organismos que habitam e coexistem na natureza. Esta forma de cultivo busca uma produção sustentável, respeitando as interações entre os próprios elementos da natureza, criando um ambiente favorável e fértil, tornando-o produtivo, e que assim proteja e fortaleça a plantação (ALTIERI, 2009).

Segundo Assis e Aquino (2005), o processo de desenvolvimento agrícola sustentável se mostra possível quando se observa uma variedade de experiências viáveis em modelos agroecológicos de produção, seja no aspecto técnico, econômico ou social, o que favorece que a modificação da trajetória tecnológica

pode de fato acontecer no Brasil.

Segundo Altieri (2008), a agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda, tanto da natureza dos agroecossistemas, como dos princípios segundo os quais eles funcionam. Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas, e a sociedade como um todo.

A agricultura sustentável geralmente refere-se a uma forma de agricultura que procura fornecer em longo prazo um rendimento contínuo, utilizando tecnologias de manejo ecológico. A produção não é orientada para a busca de altos rendimentos de um produto em particular, mas sim para otimizar o sistema como um todo. Requer um olhar para além da produção econômica e considera a questão vital para a sustentabilidade e estabilidade ecológica (ALTIERI, 1999, p.87).

As práticas agroecológicas buscam amenizar os problemas gerados por estas práticas nocivas tanto a natureza como as pessoas, introduzindo formas alternativas de produção que utilizem o mínimo possível de insumos de fora, tornando a atividade agrícola autossuficiente e respeitando o espaço natural (PAULUS et al., 2000).

Conforme Altieri e Nicholls (2003), a agroecologia atua como uma forma alternativa de assegurar a fertilidade e preservação do solo, das águas e da vegetação atrelada à manutenção da produtividade de forma equilibrada, sem causar danos a ambas às partes. Levando em consideração o pensamento dos autores, essa forma de produção trabalha em conjunto com a natureza onde é possível obter alimentos para o produtor e o mesmo ajuda na manutenção da biodiversidade da área.

Segundo Silva (2008), as práticas agroecológicas desenvolvem-se como uma forma alternativa de obtenção de melhor qualidade de vida para agricultores e consumidores, ocasionando mudanças positivas no estilo de vida das pessoas, possibilitando uma melhor educação alimentar e adoção de hábitos mais saudáveis.

Na agroecologia, a preservação e ampliação da biodiversidade dos

agroecossistemas é o primeiro princípio utilizado para produzir auto-regulação e sustentabilidade (Altieri, Anderson e Merrick, 1987). Com base nos pensamentos dos autores é possível compreender que em uma produção é necessário o equilíbrio entre as necessidades do homem e os recursos naturais, pois preservando a água, solo e vida dos animais é possível que a demanda de alimento seja suprida sem agredir o meio ambiente, promovendo a sustentabilidade.

A agroecologia está se confirmando cada vez mais entre as diversas propostas alternativas como estratégia para o desenvolvimento rural com sustentabilidade econômica, social e ambiental (SILVEIRA FILHO et al., 2011; CAMPOS et al., 2015). Para Aquino & Assis (2005) o potencial transformador da agroecologia consiste em alguns aspectos como inclusão social, equidade, soberania alimentar, diversidade cultural, construção social da qualidade, entre outros que estão muito além do circuito tecnológico. A agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável (GLIESSMAN, 2009; CAMPOS et al., 2015).

Para Altieri (1989), a agroecologia oferece ferramentas metodológicas, princípios e conceitos capazes de contribuir para a construção de novas práticas agrícolas, que sejam socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis. Em outros termos, preocupa-se com a otimização do agroecossistema como um todo, possibilitando uma melhor interação entre pessoas, formas de cultivo, solo e animais. Segundo o pensamento do autor, a agroecologia permite a interação e respeito entre os elementos envolvidos na produção, permitindo uma geração de renda ao produtor proporcionando qualidade de vida e econômica, sendo possível respeitar os limites da natureza.

Para Aquino e Assis, Altieri (1987) e outros cientistas que colaboraram em seu livro, talvez sejam os mais importantes autores em relação à popularização do uso da palavra agroecologia, como um novo marco conceitual científico e de desenvolvimento, incorporando a noção de conhecimento indígena, aspectos culturais, manejo ecológico de pragas, manejo da biodiversidade, aspectos socioeconômicos, educação em agroecologia, etc., apresentando uma decisiva

contribuição na evolução conceitual, com relação às formas de agriculturas não convencionais. Altieri é um dos principais autores que são usados como referência quando se fala do tema, teve um papel fundamental para disseminar as ideias e propostas da agroecologia.

2.2 Agricultura Familiar

Globalmente, não existe uma definição universal sobre agricultura familiar e em alguns países o conceito é bastante amplo no que se refere ao tamanho da propriedade e aos diferentes níveis de renda e de produção, sendo que o referencial básico diz respeito unicamente à sua condução, estritamente familiar. Esse é o caso dos Estados Unidos, por exemplo. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), nesse país o conceito de agricultura familiar inclui propriedades de todos os tamanhos, e com diferentes níveis de renda e administradas pela família (EMBRAPA, 2014).

No Brasil, a partir de 2006 foram definidos alguns critérios que determinam o pertencimento, ou não, de uma produção agrícola em um contexto familiar. De acordo com a Lei nº 11.326/2006, para ser considerado como agricultor familiar é preciso que a propriedade tenha, no máximo, quatro módulos fiscais (que varia conforme o município e a proximidade maior ou menor com as zonas urbana e rural), onde seja utilizada predominantemente mão de obra da própria família, assim como a base de sustentação da renda familiar tenha origem nas atividades econômicas vinculadas ao próprio empreendimento (EMBRAPA, 2014).

O papel da agricultura familiar na contribuição para o desenvolvimento econômico do país vem cada vez mais ganhando força e obtendo um maior reconhecimento, colaborando para o fortalecimento e enriquecimento do pequeno produtor rural. Em 1990, o termo agricultura familiar começa a despontar no cenário econômico brasileiro, sendo efetivamente legitimada com a criação do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), em 1996, como forma de apoiar os pequenos produtores rurais e garantir que o Estado mantivesse um compromisso de maior atenção a tais produtores (TESCHE et al., 2011).

A agricultura familiar proporciona a interação entre a autogestão e o trabalho, garantindo uma melhor qualidade de vida dos pequenos produtores, através de uma melhor interação social e novas oportunidades de investimentos que geram uma produção mais eficiente e socialmente justa, promovendo o desenvolvimento regional e local. São os próprios agricultores que coordenam o processo produtivo, através do trabalho realizado pela própria família, que diversificam a produção e apresentam uma forte função social e de preservação ambiental (CHIARELLO et al. 2008). Ainda conforme Chiarello et al. (2008), a agricultura familiar estabelece uma interação entre o pequeno produtor rural, instituições públicas e privadas; que trazem a esses produtores uma forma de organização e trabalho em equipe como saída para fazer frente aos grandes produtores, praticando um cultivo mais elaborado e planejado que atenda às exigências dos mercados atuais. (Apud, Martins, 2015)

A agricultura familiar brasileira é bastante diversificada no que diz respeito às condições financeiras e à capacidade técnica de produção, fator extremamente importante na aplicação de práticas que promovam o desenvolvimento e a sustentabilidade. Os agricultores familiares exploram diversos tipos de cultivos, utilizando de mão de obra própria e consomem parte do que é produzido, o que faz com que os produtores sejam autossuficientes; a diversidade na produção contribui ainda para a redução de perdas, diminuindo os riscos e gerando um melhor desempenho econômico (SOUZA FILHO et al., 2004).

Buainain (2006) complementa ainda que as questões que se referem à especialização e inserção no mercado são de extrema importância para que seja possível conhecer a dinâmica dos agricultores familiares, suas perspectivas de sustentabilidade e evolução. A inserção desses agricultores no mercado é dificultada pela característica de diversificação para o consumo, muito comum nas unidades de agricultura familiar, o que prejudica o aperfeiçoamento e a especialização em um número menor de culturas.

Segundo Carmo (1999), a agricultura familiar apresenta um grande potencial para atender mercados exigentes em termos de diversificação e qualidade, pela possibilidade de flexibilidade da produção e maior intensidade de

trabalho. Com essa flexibilidade do produtor é possível atender a demanda dos consumidores, pois é cultural dos agricultores familiares produzirem mais de um produto aumentando a diversidade de alimentos para serem consumidos em sua casa e para comercialização.

O fato dos alimentos industrializados terem invadido a maioria das residências em todo o mundo, trouxe, e continua trazendo, sérios problemas de saúde para toda a população. Essa realidade fez com que surgissem campanhas pela volta dos antigos hábitos alimentares. Junto a essas campanhas, nasceu o movimento Slow Food, que ultrapassando o sentido apenas da relação alimento-saúde, enfatiza a necessidade de se preservar, por meio da alimentação, a história de uma cultura. É nesse momento que se abrem as portas do mercado para os pequenos produtores rurais. (ZUIN e ZUIN, 2008). (Apud, HINTERHOLZ, 2011).

2.3 Feiras Agroecológicas

No Ceará, a primeira Feira Agroecológica e Solidária surgiu em dezembro de 2005, em Itapipoca (CE), como resultado de uma ação com ênfase em quintais agroecológicos. Desde então, por ser um importante espaço para construção e promoção da Agroecologia, as feiras passaram a fazer parte da estratégia institucional do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora (CETRA), como conta Cristina Nascimento, membro da coordenação colegiada da ONG: “as feiras se tornaram, uma ação importante para a promoção da Agroecologia e da Convivência com o Semiárido, além de incentivar os agricultores e agricultoras a continuarem com os processos agroecológicos” (CRISPIM, 2019).

Moacir Darolt, Oscar Rover e os demais autores mostram como a comercialização e a construção dos circuitos curtos vem se constituindo numa inovação social não apenas porque envolve novas dinâmicas e relações entre produtores e compradores/consumidores de alimentos, mas, acima de tudo, porque cria novas maneiras de operar as trocas e fazer com que os negócios sejam ordenados por relações de reciprocidade e valores. Os circuitos curtos e as

estratégias de comercialização engendradas por elas indicam a senda, o caminho e a luz que poderá guiar e iluminar a construção de algo muito maior e mais significativo, que pode ser resumido na expressão construção social de mercados. Com base nesses pensamentos as feiras agroecológicas se encaixam na estratégia dos circuitos curtos onde facilitam a comercialização dos produtos dos agricultores familiares.

Os circuitos curtos possuem a capacidade de criar reconhecimento e gerar confiança entre os agentes que participam das trocas de bens e produtos, uma das principais características das feiras agroecológica é gerar confiança entre os produtores e os consumidores, já que os consumidores necessitam de produtos de qualidade, e procedência, e confiança do agricultor feirante que o seu produto será comercializado.

Segundo Rodrigues et al. (2008) a produção agroecológica e as feiras representam uma estratégia que objetiva além da conservação dos recursos naturais, através da produção de alimentos orgânicos, a melhoria na qualidade de vida, tanto do produtor quanto do consumidor que adquire esse tipo de produto.

As feiras agroecológicas estão inseridas em um contexto de luta dos camponeses por condições dignas de existência que tem no direito ao acesso e permanência ao território um dos aspectos primordiais para a produção agroecológica, pois sem a terra não se faz agroecologia. Desse modo, essas feiras fazem um contraponto ao modelo do agronegócio, pautando uma produção de alimentos calcada na pequena propriedade, no policultivo, na erradicação do uso de agrotóxicos e nas relações solidárias para que a população tenha acesso a uma alimentação de qualidade, diversificada e a preços justos (ARAÚJO, 2021).

As Feiras Agroecológicas e Solidárias são espaços em que agricultoras e agricultores familiares comercializam produtos agroecológicos diretamente aos consumidores e consumidoras. As Feiras são estratégias de comercialização que dinamizam a produção do campo, proporcionando alimentação saudável e garantindo o aumento da renda familiar camponesa. As Feiras ainda fortalecem a organização comunitária, pois são realizadas de forma participativa, sendo coordenadas pelos próprios/as agricultores e agricultoras (CETRA, 2013).

Segundo o Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador e à

Trabalhadora (CETRA, 2013) a Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará nascem em 2009 a partir de diversas experiências de comercialização e articulações vivenciadas nos Territórios Vales do Curu e Aracatiaçu, Sertão Central, Maciço de Baturité e Sobral. Ela é composta por agricultores/as, feirantes, entidades de assessoria e organizações sociais de agricultores/as. Nesse espaço são discutidas estratégias de organização, comercialização e formas coletivas de enfrentamento para superar as dificuldades impostas no processo de comercialização de seus produtos, seja no mercado institucional ou nos mercados locais e informais.

MARTINEZ (2006) afirma que os motivos que levam os consumidores a procurar as feiras agroecológicas são, "...por ordem, a qualidade (produto fresco e sem veneno), o preço (mais barato), e a oportunidade da conversa, do "bate-papo", da solidariedade. As feiras proporcionam uma interação maior entre consumidor e produtor, onde o consumidor terá um conhecimento da origem do produto que está levando para sua casa. Hoje a sociedade busca um alimento mais saudável, movida pela segurança alimentar e uma dieta de qualidade.

Ainda sobre essas feiras, é relevante destacar que as mesmas representam uma importante estratégia para escoar a produção de agricultoras e agricultores que produzem de forma agroecológica, por ter grande diversidade de tipos de alimentos in natura e beneficiados e por permitir uma remuneração justa pelo produto vendido, uma vez que são os próprios produtores comercializando diretamente ao consumidor final sem passar por atravessadores (FANTUZZI,2016).

Para a Coordenadoria de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (CODAF, 2016), as feiras agroecológicas necessitam de políticas públicas que qualifiquem as que já existem e criem feiras em locais que ainda não têm. Apoiar essas feiras significa apoiar a comercialização, o abastecimento alimentar e os benefícios que essas trazem, como a recuperação e conservação dos solos, da água, da vegetação nativa, a valorização da mulher e do homem do campo, a geração de trabalho e renda, a saúde das pessoas que produzem e consomem, entre outros. Por isso a importância de colaborar com iniciativas que criam ações concretas que ajudam esses trabalhadores familiares a levar comida do campo para a cidade.

A produção agrícola de base agroecológica adquire notável importância ao ser considerada uma estratégia de reprodução econômica para muitos agricultores familiares. Com o intuito de diversificar sua produção, minimizar o impacto ambiental e o uso de insumos artificiais no processo produtivo, os agricultores têm se mostrado motivados para o desenvolvimento desta prática agrícola em determinados pontos do território brasileiro. A agroecologia se contrapõe ao modelo produtivo da Revolução Verde, principalmente, ao inserir nas práticas agrícolas propostas de manejo que considerem as especificidades dos agroecossistemas locais (FINATTO e CORRÊA, 2011). (Apud, HINTERHOLZ, 2015).

2.4 Feira Virtual da Agricultura Familiar de Quixeramobim

A feira agroecológica virtual foi criada no dia 29 de abril de 2020 pela IARTE, no município de Quixeramobim, município que fica localizado no sertão central cearense a 215 km da capital Fortaleza. Segundo IBGE (2022) o município de Quixeramobim possui aproximadamente 3.324,987 km de extensão territorial, uma estimativa de 82.122 habitantes. A feira tem como objetivo principal suprir a necessidade de comercialização dos produtos dos agricultores parceiros, que estavam sem vender no espaço físico que se encontrava fechado em decorrência da pandemia.

O IARTE, regido pelo Estatuto e pelas normas legais pertinentes, é uma associação da sociedade civil, de direito privado, constituída na forma de associação, sem fins lucrativos ou não econômicos, de duração indeterminada, fundada em 25 de setembro de 2009. É uma associação de desenvolvimento e de promoção social com caráter educacional, lazer, cultural, ambiental, agroecológico, visando o crescimento humano de forma sustentável e solidária (IARTE, 2017). O instituto possui parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Agrário do estado do Ceará. Além de participações em editais para

desenvolvimento de projetos

A feira virtual, celebrou três anos de criação dessa plataforma online no dia 29 de abril de 2023, e os produtores rurais que são parceiros do instituto podem cadastrar e divulgar seus produtos, além de realizar vendas diretamente pelo site. Os consumidores, por sua vez, têm acesso a uma grande variedade de produtos frescos e de qualidade, como frutas, verduras, hortaliças, além de produtos artesanais como doces, queijos e artigos de decoração. A aproximação dos consumidores com os produtores em um período crítico, quando o distanciamento e o isolamento social era a realidade vivida por toda sociedade durante a pandemia do Covid-19, através das entregas das mercadorias por meio do delivery, proporcionou qualidade de vida às pessoas que usaram o formato de feira virtual, ao consumir produtos com procedência, qualidade, livre de impurezas de agroquímicos no conforto de suas casas. Entregas essas que eram realizadas pelo IARTE, sem cobrança extra no valor do produto. O instituto possui parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Agrário do estado do Ceará

Já os agricultores tiveram uma alternativa para manter a renda familiar nesse momento de crise sanitária mundial, assim, o instituto garante autonomia aos agricultores parceiros. O valor que é arrecadado da venda da mercadoria é passado diretamente a eles, o valor real que o produtor decidiu colocar no seu produto, sem acréscimos. Para deixar mais organizada a cadeia de comercialização, os colaboradores determinaram a quinta-feira como o dia para o lançamento do catálogo dos produtos disponíveis no site, a partir das 12h até a segunda-feira às 22:00h. Os produtos são entregues no instituto na quarta-feira pela manhã para serem separados e embalados, a partir das 09:00h se dá início as entregas aos consumidores, que se estende as 14:00h. A feira virtual acontece semanalmente, com auxílio das redes sociais Instagram, WhatsApp, que possuem links que conduz diretamente ao catálogo dos produtos.

3 MÉTODO

A abordagem desta pesquisa é de caráter qualitativo e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram por meio de pesquisas documentais (dados primários / secundários / bibliográficos), entrevistas, documentos fornecidos pelos organizadores e responsáveis pela feira, informações de outros órgãos públicos envolvidos, dados de valores obtidos referentes às vendas realizadas, durante determinado tempo de atuação da feira, com o objetivo de obter mais informações sobre os processos de comercialização.

A realização da pesquisa consistiu em duas etapas. A primeira contemplou um momento de entrevista realizada via aplicativo Whatsapp, realizada com um dos colaboradores do IARTE, do município de Quixeramobim, responsáveis pela organização da feira agroecológica. Nesta oportunidade foi realizada uma entrevista com perguntas sobre o histórico da feira, quantidade de participantes, como é realizada a logística da cadeia de comercialização dos produtos e como e quais foram às estratégias elaboradas para manter as atividades das vendas no período de pandemia da Covid 19. E o segundo momento foi realizada a parte de análise com base nas informações obtidas na entrevista com a colaboradora, pesquisas bibliográficas, dados disponíveis no site do instituto.

4 RESULTADO

4.1 IARTE e contribuições para a realização da feira agroecológica virtual de Quixeramobim

Sobre o que seria O IARTE, recebemos a seguinte resposta:

– é uma associação de desenvolvimento e de promoção social que tem caráter educacional, cultural, ambiental e agroecológico, que visa o crescimento humano de forma sustentável e solidária. O IARTE, de forma estratégica e inovadora, visa fomentar a geração de renda para o agricultor e da agricultura familiar, mediante a utilização dos meios tecnológicos viáveis e disponíveis, para promover o fortalecimento da feira de comercialização solidária dos produtos provenientes da agricultura familiar, intitulado “Feira Virtual da Agricultura Familiar do Sertão Central/CE.,” por intermédio da plataforma virtual disponibilizada na internet.

4.2 Sobre o surgimento da feira virtual e os objetivos

Diante do cenário no contexto do isolamento social, por conta da pandemia do COVID-19, os agricultores familiares, assentados da reforma agrária e os produtores rurais do Sertão Central no Estado do Ceará, tiveram que paralisar a realização das feiras de comercialização dos produtos provenientes da agricultura familiar. Com atuação na prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural, o IARTE se propôs mapear, mobilizar, organizar e selecionar os agricultores, assentados e produtores rurais, e realizar a Feira Virtual da Agricultura Familiar do Sertão Central/CE, através da publicação e divulgação do catálogo virtual dos produtos na plataforma institucional, visando promover à comercialização dos produtos provenientes da agricultura familiar no município de Quixeramobim/CE.

A feira foi criada no mês de abril do ano de 2020 com o objetivo de oportunizar o fortalecimento das feiras em um ambiente de transação online para promover a geração de renda para os agricultores familiares, assentados da reforma agrária e produtores rurais, como fomento para a subsistência do homem e da mulher do campo em tempos de isolamento social, além de promover a elevação de a segurança alimentar e nutricional para a mesa dos consumidores/clientes através da aquisição de produtos produzidos de forma agroecológicas. (IARTE, 2020).

As vendas são realizadas uma vez na semana, e a quantidade de agricultores que participam depende do período sazonal das culturas, mas foi informado que 150 agricultores feirantes participam das vendas online. A feira acontece com um trabalho envolvendo a diretoria do IARTE e técnicos em diversas áreas, sendo possível a realização da feira virtual até hoje. A feira ocorre semanalmente e no mesmo dia de quando aconteciam as feiras presenciais, às quartas feiras é feito um levantamento de produtos e criadom estoque, a vitrine virtual fica aberta nos dias de quinta-feira a partir do meio dia até terça feira às 22:00h, e na terça feira é repassado para o agricultor e agricultora feirantes o que foi vendido de cada um. Estes só trazem o que foi vendido, e recebem de forma

integral o valor de seus produtos. Na quarta feira de 6:00hs às 8:00hs os agricultores e agricultoras feirantes entregam os produtos na sede do IARTE, indicando onde se localiza, é feito a conferência e passado para a área de higienização, armazenamento e distribuição. A partir das 09h00minhs inicia-se às entregas nas casas dos clientes, realiza pelo IARTE, o recurso é recebido na hora da entrega, a partir das 14:00hs os agricultores e agricultoras retornam no IARTE para receber o valor de suas vendas. Enquanto isso, a vitrine permanece fechada para levantamento de estoque e inserção de novos produtos. Todos os agricultores feirantes recebem assistência e orientação técnica quando necessário, a visita de um técnico ou por alguma demanda do produtor. No período de pandemia as orientações eram realizadas por encontros online como: Medidas preventivas a COVID – 19; Boas práticas agropecuárias e agroecológicas; Manipulação e boas práticas e boas práticas de fabricação; Processo de comercialização seguindo as normas de higienização, padrão de qualidade, armazenamento, distribuição e marketing.

4.3 Resultados alcançados com a realização da feira virtual agroecológica

Segundo o IARTE, durante os anos de 2020 a 2023, o site teve mais 52.000 acessos à plataforma. Vale ressaltar que no começo das vendas o WhatsApp foi uma fonte de acesso aos consumidores, e isso não foi contabilizado e somado com os acessos no site da feira. A quantidade de vendas líquidas no período dito acima, de três anos, foi no total de R\$136.226,10 reais, o que dá uma média mensal de R\$: 3.681,79 reais. A média de quantidade de pedidos feitos foi de 4.258 e de itens comprados foi de 38.784. A lista de produtos é grande (Tabela 1), com uma grande variedade de produtos, que variam ao longo de um ciclo produtivo. Os produtos que se destacam, e mais vendidos, foram o ovo de galinha caipira com 15.705 unidades vendidas, seguido do leite in natura com 3.126 l vendidos e mais abaixo destaca o filé de peixe com 1.561kg vendidos. Na tabela 1 estão apresentados os produtos, unidade em que são comercializados e o valor.

Tabela 1: Lista de todos os produtos cadastrados no site da feira.

Produtos	Unidade	Valor
Vassoura de palha	Unidade	R\$ 3,00
Creme hidratante	Unidade	R\$ 18,00
Sabonete para corpo	Unidade	R\$ 8,00
Sabonete Hidratante mel	Unidade	R\$ 13,00
Sabonete olho grego (arruda)	Unidade	R\$ 12,00
Sabonete Líquido (aveia e mel)	350ml	R\$ 25,00
Sabonete infantil	Unidade	R\$ 12,00
Composto de Mel	100ml	R\$25,00

Tapete	Unidade	R\$ 12,00
Bolo de milho (M/G)	Unidade	R\$ 12,00/ 14,00
Bolo mole (M/G)	Unidade	R\$ 12,00/ 14,00
Bolo de grude (M/G)	Unidade	R\$ 12,00/ 14,00
Bolo de batata (M/G)	Unidade	R\$ 12,00/ 14,00
Bolo de Macaxeira (M/G)	Unidade	R\$ 12,00/ 14,00
Cheiro Verde (M)	Unidade	R\$ 2,00
Feijão seco	Kg	R\$ 15,00
Galinha caipira	Unidade	R\$ 50,00
Ovos de galinha caipira	Unidade	R\$ 1,20
Cocada de leite condensado	12 unidades	R\$ 10,00
Tijolinho de abacaxi	Unidade	R\$ 5,00
Tijolinho de leite	6 unidades	R\$ 6,00
Doce de leite em barra	Unidade	R\$ 4,00
Doce de mamão com coco	500ml	R\$15,00
Doce de mamão com coco	380ml	R\$ 10,00
Doce de banana	500ml	R\$ 15,00
Doce de goiaba	500ml	R\$ 15,00
Doce de Leite	250ml	R\$ 8,00
Doce de leite	380ml	R\$ 10,00
Doce de leite	500ml	R\$ 15,00
Doce de mamão com coco	250ml	R\$ 8,00
Acerola	Kg	R\$ 3,00
Polpa de Goiaba	100g	R\$ 1,00
Polpa de Acerola	100g	R\$ 1,00
Limão taiti	Pacote	R\$ 2,00
Limão taiti	35 unidades	R\$ 5,00
Polpa de tamarindo	100g	R\$ 1,00
Fava	Kg	R\$ 11,00
Ata	4 unidades	R\$ 4,00
Jerimum cortado	Pacote	R\$ 2,00
Mamão	Unidade	R\$ 2,00
Pão caseiro (G)	Unidade	R\$ 5,00
Beiju com coco (P/G)	Unidade	5,00/ 8,00
Bruaca de milho	Unidade	R\$ 2,00
Pão caseiro (P)	Unidade	R\$ 5,00
Pão cuca	Unidade	R\$ 5,00
Bruaca de trigo	Unidade	R\$ 2,00
Biscoito de chocolate	Pacote	R\$ 3,00
Pão caseiro zero lactose	Pacote	R\$ 5,00

Tabela 1: Produtos da feira estão disponíveis no site <https://feiravirtual.iarte.org/>. Dados apresentados com referência ao acesso realizado em 02 de julho de 2023. Os produtos a cima são referentes a dada de acesso, porem a quantidade de produto poderá sofrer alterações a depender da demanda dos produtos e seu período de produção.

Sobre os aspectos gerais da feira virtual no catálogo estão disponíveis para os clientes 59 produtos no total, organizados em 11 categorias sendo elas: Artesanato/Plantas frutíferas e ornamentais. Bolos. Carboidratos/ Temperos. Carnes. Doces/Barra. Doces/cremosos. Frutas/Frutos/Legumes/polpas. Lanches. Laticínios. Líquidos. Produtos medicinais.

O site (Imagem 1) apresenta um design facilitado para que o cliente possa realizar suas compras de forma prática e segura. Com o direcionamento direto do

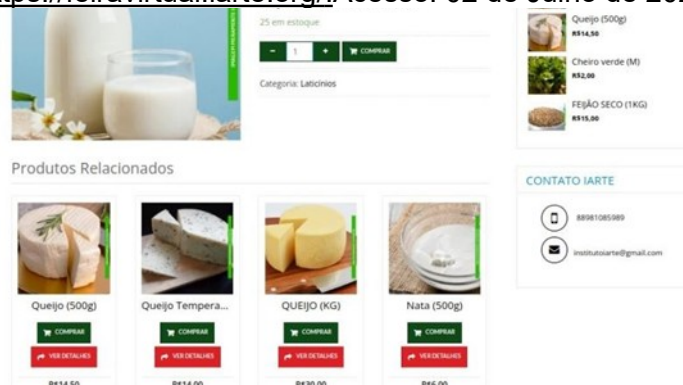
link disponível nas redes sociais do IARTE, pode-se acessar o carrinho de compras para conferir os produtos escolhidos e os valores da compra (Imagem 2).

IMAGEM 1- Aspectos gerais do site da feira virtual de Quixeramobim. Disponível em <https://feiravirtual.iarte.org/>. Acesso: 02 de Julho de 2023.



Fonte: IARTE, 2023.

IMAGEM 2: Carrinho de Compras no site. Disponível em <https://feiravirtual.iarte.org/>. Acesso: 02 de Julho de 2023.



Fonte: IARTE, 2023.

Depois de direcionar o cliente pode selecionar a categoria desejada, o site também oferece sugestões dos produtos mais vendidos nas últimas feiras. Quando o cliente seleciona a categoria e escolhe o seu produto, é exposta a quantidade em estoque, o período que o cliente pode fazer o seu pedido, opções de quantos produtos foram selecionados, e algumas outras mercadorias que estão relacionados

com a mercadoria escolhida. Na mesma aba de compras é possível visualizar formas de contatos do instituto.

5.Considerações finais

Por meio dos resultados obtidos e disponibilizados pelo IARTE, verifica-se que a estratégia da feira virtual proporcionou aos agricultores feirantes uma nova forma de comercialização, em que os mesmos possuem autonomia e garantia de renda. Com essa ideia pioneira consequentemente há a promoção de geração de empregos e esperança para o homem do campo, de que o modelo adotado da feira virtual possa ser empregado por novos agricultores, em outras localidades, expandindo as ideias e promovendo valorização do seu trabalho.

Por meio da assistência do instituto cada agricultor feirante entendeu o que é comercializar, e que a comercialização começa desde o planejamento do seu negócio, passa pela produção no seu quintal produtivo, passa pelo transporte até chegar no consumidor. Estes conseguiram observar e entender todo o processo da cadeia de produção, inclusive a possibilidade de retorno financeiro, e como é importante as capacitações, as assistências técnicas oferecidas pelo IARTE. Com isso os agricultores feirantes sabem o valor de cada produto contendo transparência e confiança entre instituto e produtor. Dessa forma se reinventaram na pandemia, e as feiras, tanto presencial quanto a virtual, têm proporcionado a cada feirante a trabalhar suas estratégias para conquistar clientes e utilizar o marketing de seus produtos. A Feira Virtual de Quixeramobim pode ser referência para outros projetos, em que essa inovação motive o homem do campo na sua produção.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia e dinâmica produtiva da agricultura sustentável**.

Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 5 eds. 117 p.

Julho de 2008. Disponível em:

https://arca.furg.br/images/stories/producao/agroecologia_short_port.pdf.

Acesso em: 15 jun 2023.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. 2. ed.p

53 GLIESSMANN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.2. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

658 p.53. Disponível em:

https://arca.furg.br/images/stories/producao/agroecologia_short_port.pdf. Acesso em:

12 jun /2023.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**.

Montevideo, Editorial Nordan–Comunidad. Setiembre de 1999.Disponível em:

<http://agroeco.org/wp-content/uploads/2010/10/Libro- Agroecologia.pdf>. Acesso em 08

jun 2023

ALTIERI, M. A. NICHOLLS, C. I. **Agroecologia resgatando a agricultura orgânica a partir de um modelo industrial de produção e distribuição**. Ciência e

Ambiente, 27, p. 141-152 jul/dez. 2003. Disponível em:

<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12749648/agroecologia- resgatando-a-agricultura-organica>. Aceso em: 10 jun 2023

BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**: questões para debate. Brasília, DF: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2006

CARMO, Mônica Cristina; DANTAS, Maria Souza; RIBEIRO, Sônia Machado. Caracterização do mercado consumidor de sucos prontos para o consumo. **Brazilian Journal of Food Technology**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjft/a/Rw5HyzJZhTdfFv4H8TBjsjk/?lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2022.

CETRA, Centro De Estudos Do Trabalho E De Assessoria Ao Trabalhador E À Trabalhadora. **FEIRAS AGROECOLÓGICAS E SOLIDÁRIAS**. CETRA, 2013. Disponível em: <https://cetra.org.br/2013/10/28/feiras-agroecologicas-e-solidarias/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

FANTUZZI, Davi. **A importância das feiras agroecológicas para as cidades**. Articulação Semiárido Brasileiro, *Ano da Publicação*. Disponível em: <https://www.asabrazil.org.br/98-imprensa/asa-na-midia/9638-a-importancia-da-feiras-agroecologicas-para-as-cidades#:~:text=O%20resultado%20apontou%20que%20os,caros%20que%20onas%20feiras%20agroecol%C3%B3gicas>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GURJÃO, André. **Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim**. Secretaria do Desenvolvimento Agrário, 2021. Disponível em: <https://www.sda.ce.gov.br/2021/04/26/feira-da-agricultura-familiar-de-quixeramobim-comemora-primeiro-aniversario-na-quarta-feira-28/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

GUZMÁN, E. S. **Agroecologia e desarrollo rural sustentable**. In: CURSO INTENSIVO EM AGROECOLOGIA: PRINCÍPIOS E TÉCNICAS ECOLÓGICAS APLICADAS À AGRICULTURA, 11., 2002, Seropédica. Palestra... Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2002. Não publicado. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/628360/1/doc196.pdf>. Acesso em: 12 jun 2023.

HINTERHOLZ, B.; RIBEIRO, V. M. **Feira agroecológica**: uma alternativa para comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar orgânica no município de Medianeira – PR: o caso da AAFEMED. Synergismus scyentifica UTFPR. Pato Branco, v.6, n.1, 2011. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/viewFile/1379/852>. Acesso em: 08 jun.2023.

HINTERHOLZ, Bruna ; RIBEIRO, Vandjore De Mattos. **FEIRA AGROECOLÓGICA: UMA ALTERNATIVA PARA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORIUNDOS DA AGRICULTURA FAMILIAR ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA – PR: O CASO DA AAFEMED**. **Revista UTFPR**, 2017. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/viewFile/1379/852>. Acesso em: 22 maio 2023.

IARTE, Instituto De Arte, Cultura, Lazer E Educação. Feira Virtual da Agricultura Familiar de Quixeramobim. IARTE, 2020. Disponível em: <https://iar.te.org/feiravirtual/loja/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Panorama: Quixeramobim. IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/quixeramobim/panorama>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SEMA, Secretaria Do Meio Ambiente E Mudança do Clima. FEIRA VIRTUAL DA AGRICULTURA FAMILIAR DE QUIXERAMOBIM. IARTE, 2021. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/36/2021/05/APRESENTACAO-DA-FEIRA-VIRTUAL-SEMANA-DA-CAATINGA.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SILVA, K. G. (org.) **Agroecologia**: um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida. Rio Grande, RS: Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NCMA), 2008. Disponível em: <https://www.nema-rs.org.br/wdframe/index.php?type=arq&id=MzEx>. Acesso em: 29 jun 2023

VELOZO, Mônica Campos *et al.* **Análise da estrutura, conduta, desempenho da cadeia produtiva dos produtos orgânicos e agroecológicos no município de Dourados - MS**. Universidade Federal da Grande Dourados, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3093>. Acesso em: 01 jun. 2023.

